

Vendas do comércio goiano cresce 1,3% em abril

De acordo com dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE), o volume de vendas do comércio varejista goiano na série com ajuste sazonal, ou seja, comparado ao mês anterior, avançou 1,3% em abril de 2018, quinta maior taxa entre as unidades da Federação. Nesta mesma métrica, o Brasil registrou taxa de 1,0%. Na passagem de março para abril de 2018, as vendas do comércio avançaram em 14 das 27 Unidades da Federação. Em termos de magnitudes, as maiores taxas foram observadas em: São Paulo (3,6%), Rondônia (2,8%) e Espírito Santo (1,8%). Por outro lado, Amazonas (-8,5%), Mato Grosso do Sul (-3,9%) e Roraima (-3,8%) foram os estados que apresentaram os maiores recuos, conforme Gráfico 1.

Frente a abril de 2017, o volume de vendas do comércio varejista goiano voltou a retroceder, apresentou queda de 2,3%, nessa comparação o comércio varejista nacional assinalou expansão de 0,6%, décima terceira taxa positiva consecutiva nessa comparação. Nesse mês o comércio varejista registrou aumento no volume de vendas em 16 das 27 Unidades da Federação, com destaque positivo, em termos de magnitude de taxa para Tocantins (13,8%), seguido por Rondônia (7,9%) e Acre (7,7%), enquanto São Paulo e Rio de Janeiro (ambos com 0,0%) mostraram estabilidade nas vendas do varejo. Por outro lado, Pernambuco (-3,9%) e Mato Grosso (-3,7%) figuram com as taxas negativas mais elevadas dentre as Unidades da Federação, segundo o Gráfico 7. Ainda nessa comparação, no acumulado do ano, Goiás fechou com retração de 5,1% e em 12 meses (-7,0%). O resultado para as vendas do país registrou taxas positivas de 3,4% no período de janeiro a abril/18 e 3,7% nos últimos doze meses, Gráfico 2.

Na Tabela 1 é apresentado os dados do comércio goiano por segmentos referente a volume no mês de abril de 2018. O grupamento de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumarias e cosméticos foi o que registrou a maior variação positiva, 11,7% em relação a abril de 2017. A redução dos preços de produtos farmacêuticos², pode ser um dos fatores relevantes que vêm influenciando positivamente o desempenho deste segmento. Com caráter de uso essencial e contínuo, o setor farmacêutico registrou, em abril de 2018, a décima taxa positiva consecutiva. O desempenho desse segmento, em abril de 2018, confirmou a trajetória ascendente, acumulando nos quatro primeiros meses do ano um ganho de 6,5% e, em doze meses, de 5,2%. O setor de Móveis e eletrodomésticos voltou a mostrar avanço (10,1%) na comparação frente a igual mês do ano anterior, exercendo a segunda maior influência positiva sobre a taxa global do varejo. Esse resultado, está bem acima da média geral do varejo goiano (-2,3%), está associado à maior disponibilidade de crédito à pessoa física². Em termos acumulados, os resultados foram 11,4 para os quatro primeiros meses do ano e 12,1% para os últimos doze meses. A atividade de Tecidos, vestuário e calçados surpreendeu positivamente, voltou a crescer (9,3%), depois de oito taxas seguidas de quedas. No acumulado do ano reduziu a queda de 11,4% em março/18 para -5,9% em abril/18. O indicador acumulado nos últimos doze meses, atingiu fechou com -4,6%

Por outro lado, o segmento de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, foi o que mais contribuiu negativamente para o resultado global do varejo goiano. A taxa registrada no mês de abril/2018 foi de -8,6%. O desempenho nesse mês foi impactado pelo deslocamento do feriado móvel de Páscoa, com impactos negativos particularmente nas vendas deste setor (Tabela 1)

O comércio varejista Ampliado goiano registrou para o volume de vendas uma variação de 2,6% contra abril de 2017, segunda taxa positiva consecutiva. O resultado do mês de abril de 2018 foi impactado, principalmente, pelo desempenho positivo nas vendas de Veículos, motos, partes e peças, com resultado interanual de 14,9% respondendo em grande medida pelo resultado total do varejo Ampliado. Comisso, o comércio varejista ampliado apresenta variação positiva de 0,2% nos primeiros quatro meses de 2018, comparado a igual período do ano anterior (Tabela 1).

¹Segundo o IPCA/IBGE para o município de Goiânia, acumulado em 12 meses, os preços do grupamento "produtos farmacêuticos" sai de 7,08 % em abril 17 reduzindo para 3,05% em abril 18.

² Boletim do Banco Central: taxa média de juros à pessoa física sai de 38,7 % em abril 17 para 32,8% em abril 18.

Tabela 1 - Variações (%) do volume de vendas do Comércio Varejista Restrito e Ampliado- Brasil e Goiás - abril 2018

Atividades	Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado 12 meses **
Varejo - Brasil	0,6	3,4	3,7
Varejo -Goiás	-2,3	-5,1	-7,0
Combustíveis e lubrificantes	-6,2	-11,6	-20,7
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-8,6	-11,0	-11,4
Hipermercados e supermercados	-8,8	-11,5	-11,5
Tecidos, vestuário e calçados	9,3	-5,9	-4,6
Móveis e eletrodomésticos	10,1	11,4	12,1
Móveis	4,8	7,8	8,3
Eletrodomésticos	12,5	13,7	14,5
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	11,7	6,5	5,2
Livros, jornais, revistas e papelaria	-13,5	-15,9	-18,3
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-3,9	2,6	-6,4
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-1,0	8,2	-5,8
Varejo Ampliado - Brasil	8,6	7,4	7,0
Varejo Ampliado - Goiás	2,6	0,2	-4,9
Veículos, motocicletas, partes e peças	14,9	16,4	-3,0
Material de construção	-0,2	-6,5	-8,7

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores 2018.

*Base igual período do ano anterior

**Base igual período anterior

Tabela 2 - Variações (%) da receita nominal do Comércio Varejista Restrito e Ampliado - Brasil e Goiás - abril 2018

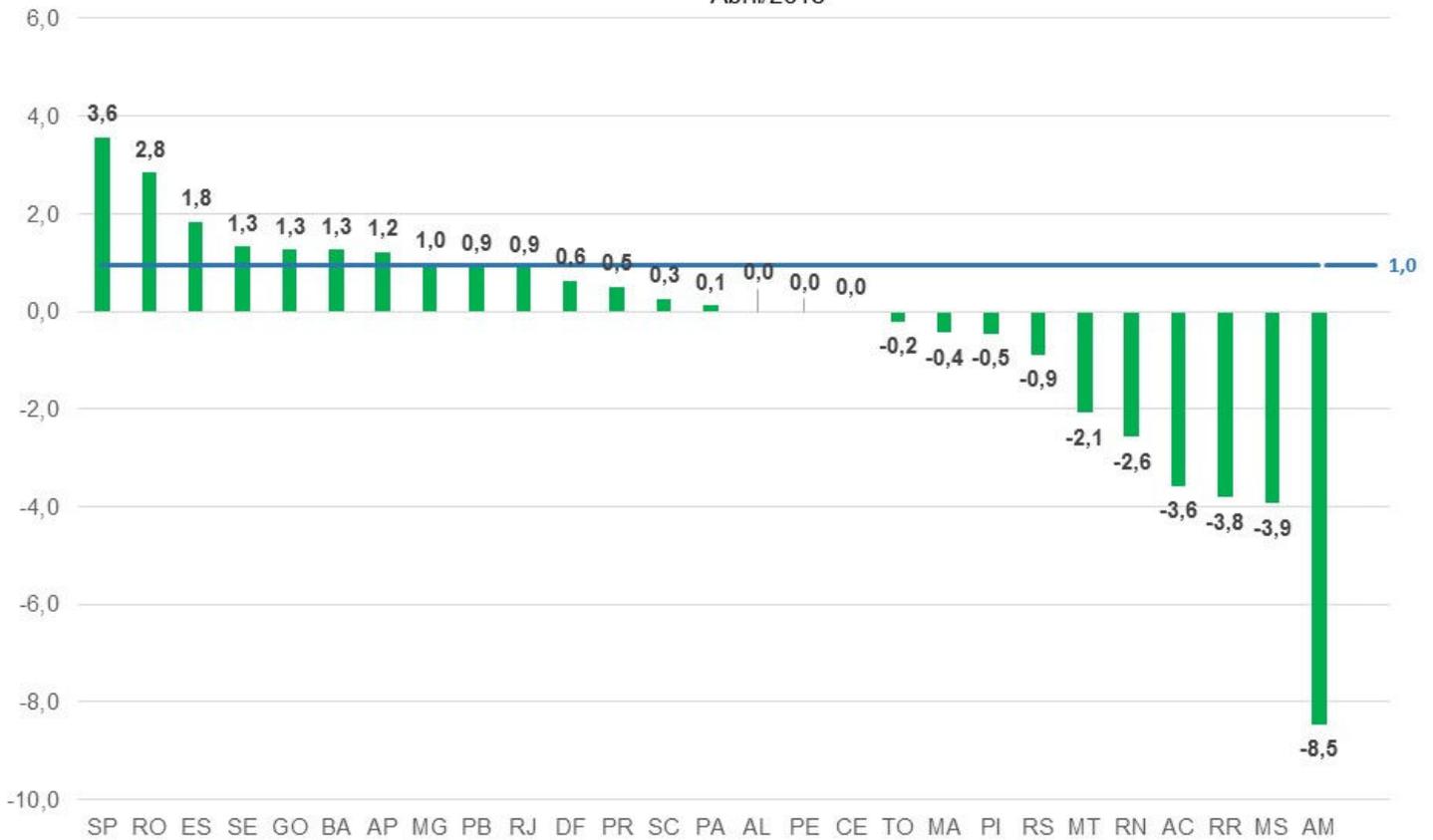
Atividades	Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado 12 meses **
Varejo - Brasil	1,2	3,7	3,0
Varejo -Goiás	-1,0	-4,4	-7,2
Combustíveis e lubrificantes	9,7	1,7	-14,8
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-12,1	-14,2	-14,8
Hipermercados e supermercados	-12,3	-14,6	-14,6
Tecidos, vestuário e calçados	11,6	-3,7	-1,7
Móveis e eletrodomésticos	12,3	12,2	11,7
Móveis	8,3	9,9	9,4
Eletrodomésticos	13,6	13,4	12,3
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	14,8	9,8	8,2
Livros, jornais, revistas e papelaria	-12,0	-13,4	-15,7
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-6,3	-3,8	-15,6
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	1,0	9,6	-3,8
Varejo Ampliado - Brasil	8,5	7,5	6,0
Varejo Ampliado - Goiás	4,0	0,5	-5,6
Veículos, motocicletas, partes e peças	18,2	17,1	-4,5
Material de construção	2,5	-6,9	-11,0

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores 2018.

Base igual período do ano anterior

**Base igual período anterior

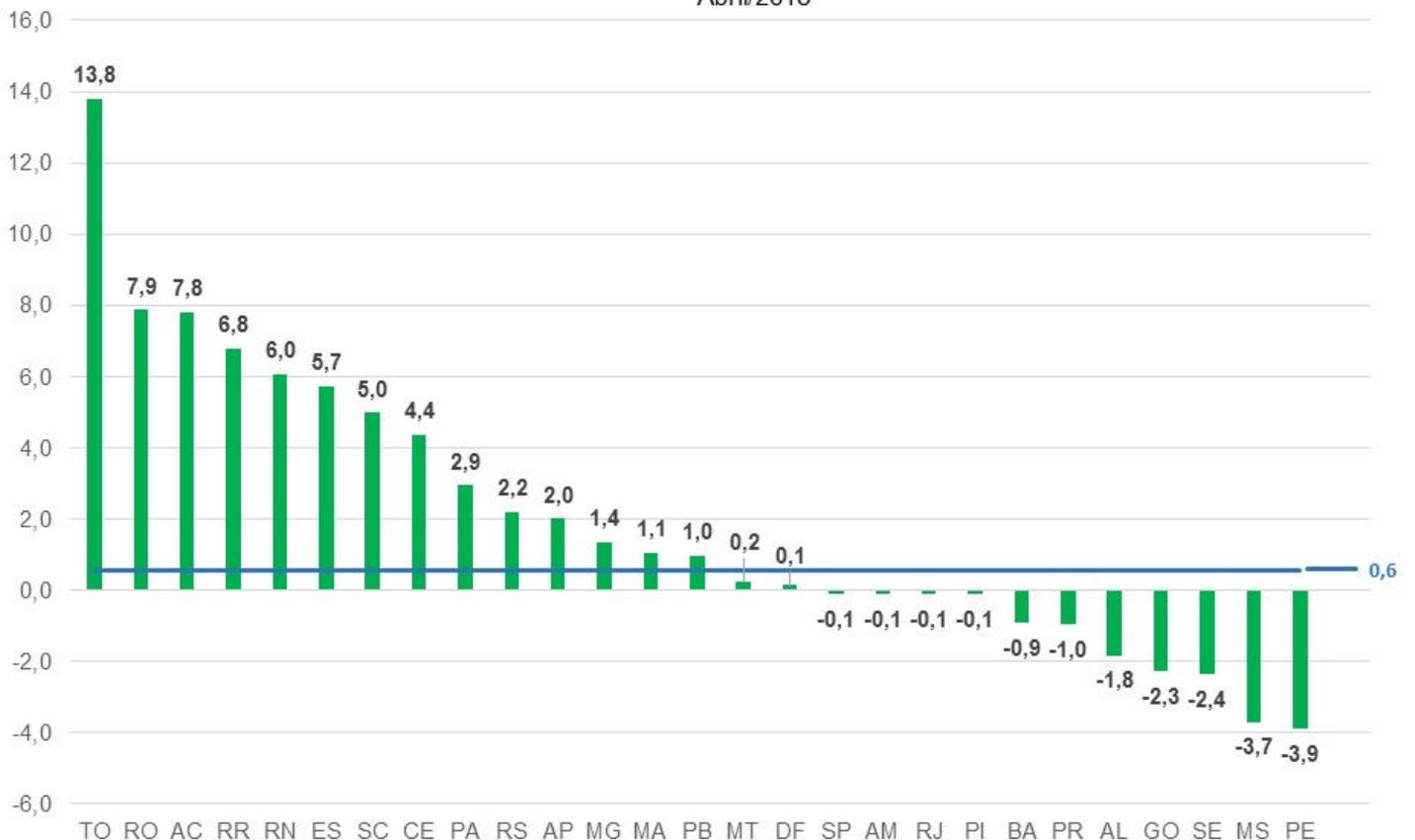
Gráfico 1 - Volume de Vendas do Comércio Varejista (%) – Brasil e UFs - Com ajuste sazonal – Abril/2018



Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores 2018

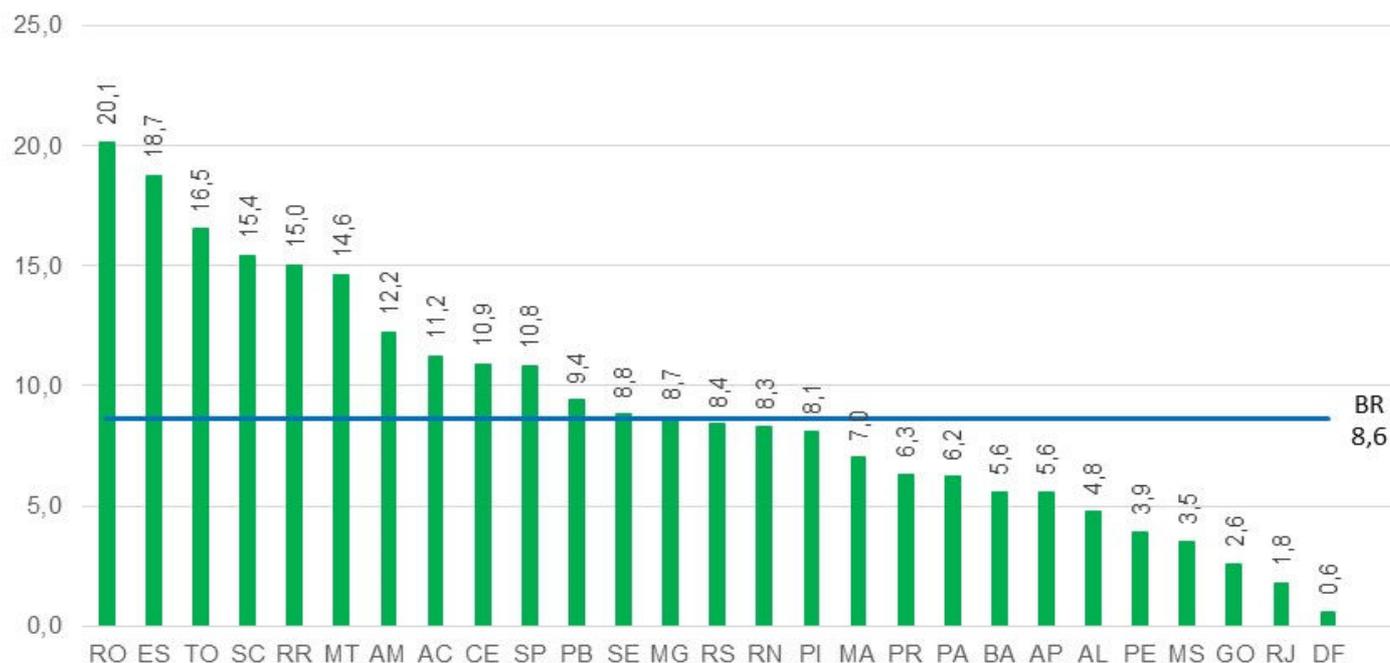
Gráfico 2 - Volume de Vendas do Comércio Varejista (%) – Brasil e UFs - Sem ajuste sazonal – Abril/2018



Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores 2018

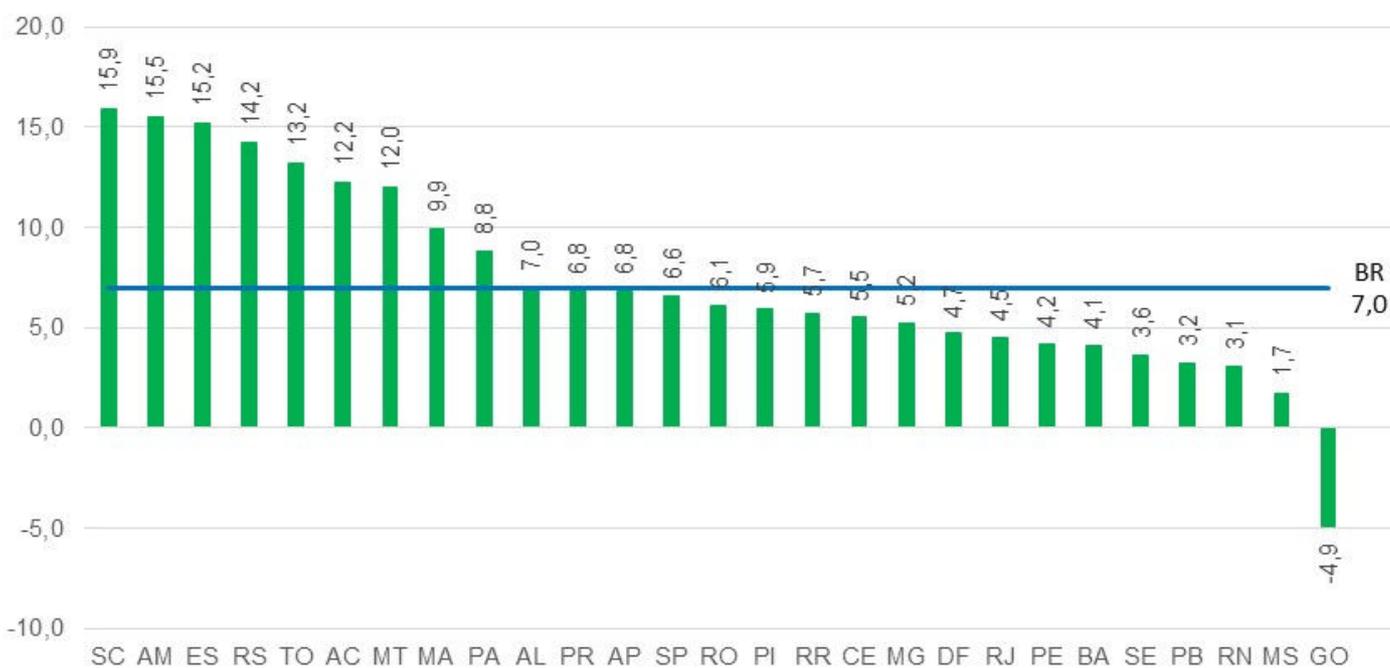
Gráfico 3 - Volume de Vendas no Varejo Ampliado (%) – Brasil e UFs - Variação interanual – Abril/2018



Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores 2018

Gráfico 4 - Volume de Vendas no Varejo Ampliado (%) – Brasil e UFs - Variação Acumulada em 12 meses – Abril/2018



Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores 2018

Equipe de Conjuntura do IMB:

Dinamar Maria Ferreira Marques

Jalda Claudino